

## **A FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA E REVITALIZAÇÃO ESCOLAR**

Bianca Aparecida de Lima  
Cristiane Romani Franciscão  
Edivane de Paula  
Maria luiza Alves Padilha  
Miriam Teresinha Riggo de Aguiar  
Rachel Poloni Portella  
Rosemeri Mollon  
Sara Poloni Portella  
Shailine Carvalho

### **RESUMO**

Este artigo analisou, de forma bibliográfica, dados de uma pesquisa o qual o objetivo principal é compreender como o processo de formação continua do educador poderá estimular um espaço de permanente prática reflexiva que contribuirá com o processo de aprendizagem. A pesquisa foi baseada em autores como Brandão, Oliveira, Teixeira, Veen e Vrakking, entre outros, que apresentam contribuições importantes sobre a temática. Os resultados mostraram que a formação docente poderá possibilitar ao educador à reflexão sobre sua atuação como gestor do ensino, buscando definir seu papel como agente educativo diante do desafio de educar em meio à diversidade. Importante lembrar, ainda, que a evolução destas práticas poderá conduzir os docentes a um novo comportamento com relação ao uso do computador em suas atividades didáticas ainda precisa ultrapassar algumas barreiras que há muito estão inseridos no contexto educacional brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docente. Capacitação. Renovação. Informática.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como analisar de forma bibliográfica o processo de revitalização escolar através do uso da informática como auxílio no ensino aprendizagem.

Com a chegada da informática educativa, a inquietação foi muito grande e com isso também o julgamento por parte dos docentes devido a nova ferramenta instalada na escola. Estudos mostram, um despreparo dos professores para atuar com as tecnologias atuais. No entanto, isto contribui com o processo de ensino e aprendizagem promovendo espaços criativos e colaborativos.

No contexto atual de atuação docente a informática apresenta-se como uma problemática ao processo de formação tanto em nível inicial ou continuado. Dessa maneira, torna-se extremamente necessário estimular iniciativas de formação docente que constituam projetos colaborativos de aprendizagem. Assim, o presente trabalho tem por objetivo compreender como o processo de formação do educador deverá evidenciar não somente por uma análise do potencial da informática educativa, como também produzir um espaço de permanente pratica reflexiva para contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

Este novo cenário tecnológico, econômico, social e cultural torna-se a cada dia mais familiar a todos. Mas a escola apresenta uma tendência histórica de retardar a incorporação de inovações em suas práticas pedagógicas. Os produtos do avanço tecnológico têm sido absorvidos, usados e dominados primeiramente nos setores mais modernos da sociedade, depois em casas e, por último, na escola. (CAMPOS, F. et al. 2003, p. 9)

Observamos, a possibilidade do uso da informática como motivadora de redes de aprendizagem, pois, ao contrário do que se imagine, o computador, contribui para que, de forma associativa, haja cooperação e dinamização no momento de ensinar e aprender.

Ambientes de aprendizagem cooperativa apoiados por computadores são sistemas desenvolvidos para dar suporte a uma ou mais atividades cooperativas que tem por objetivo alguma forma de aprendizagem [...] Muitas vezes significa voltar às suposições básicas sobre o que é ensinar e sobre os objetivos de aprendizagem que se está tentando alcançar. (CAMPOS, F. et al. 2003, p. 63).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Formação docente e a informática educativa**

A introdução de computadores nas instituições escolares, como um recurso tecnológico para contribuir no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, foi determinante para que a informática educativa se tornasse o caminho para a desejada transformação da educação brasileira. Surgiu muitas imposições e temores sobre uma possível substituição do docente pela máquina, algo difícil de acontecer levando em conta que o educador não apenas transmite informações e o aluno apenas recebe informações.

Para Llano e Adrián (2006, p. 35) “Se um educador é alguém que se limita a transmitir informação e a avaliar a memorização dos educandos, então, seria possível a sua substituição por uma máquina, que também pode transmitir informação e avaliar a memorização”, se assim fosse, seria possível delegar a formação de nossos alunos a uma máquina, o que transcende a esta afirmação

é a tendência do processo educativo, a individualidade da vivência em sala de aula e a relação afetiva e necessária à aprendizagem humana. Para Oliveira

Este receio (medo) caso exista, pode ser a expressão da preocupação de ver sua autoridade sendo colocada em questão, já que a relação de desigualdade que se manteria em função do domínio diferente de informações entre professor e aluno passa a ter uma dinâmica diferente a partir deste acesso desigual ao trabalho com o computador. (2000, p.106)

O medo dos docentes ao ver sua autoridade sendo provada, diante da desigualdade ao acesso à informação, aos elementos da cultura digital, os educadores se preocupam, com a introdução de computadores em sala de aula, sendo um ponto crucial a formação docente em nível inicial e continuado para talvez sanar as dúvidas e desafios para esta introdução digital.

A informática educativa é um processo que integra e qualifica o uso do computador como um recurso que auxilia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Para Llano e Adrià (2006, p.35)

*A informática educativa* supõe o uso das tecnologias da informação e comunicação com intencionalidade pedagógica, integrando-as como recursos dentro do planejamento do processo de aprendizagem. Dito de uma forma mais simples; supõe utilizar os computadores para que os educandos aprendam algo” (Grifo do autor).

A informática educativa somente é possível diante da formação do profissional em educação, portanto, se juntarmos os objetivos formativos da

instituição de ensino e a informática educativa, voltado à formação de habilidades e competências converterá será possível uma boa aprendizagem.

Assim Brandão (1994), determina que cabe a qualidade deste processo alinhado entre educação e tecnologia abraçar a criatividade do educador no intento de desafios ao sujeito do aprender para que o clímax desta proposta encontrar satisfação frente ao desafio do aprender a aprender. Ainda para Weiss

[...] o uso do computador só funciona efetivamente como instrumento no processo de ensino-aprendizagem, se for inserido num contexto de atividades que desafiem o grupo em seu crescimento. Espera-se que o aluno construa o conhecimento: nas relações consigo próprio, com o outro (o professor e os colegas) e com a máquina. (WEISS apud RICHETTI e BRANDÃO, 2006, p.59).

Possui um entendimento sobre esta performance de ação apresenta-se ao educador como um desafio imposto pela necessidade social que procura formar um ser crítico-criativo diante da profissionalização do indivíduo.

Para Brandão (1994), o domínio que o educador e a escola demonstrarem sobre o computador definirá a igualdade deste projeto, também alerta que o aumento sem controle do uso único das novas tecnologias, não estimula reais espaços do aprender.

Assim, possibilita a total adição no campo da informática educativa, o que abre uma análise do potencial da aplicação deste recurso unido aos objetivos de formação da instituição escolar, levando em conta as problemáticas lançadas à escola quando de sua abertura como espaço coletivo de formação humana (CORTESÃO, 2012). Para Brandão (1994), se a competência única a ser desenvolvida pelo educador for à de introdução da informática educativa na sala de aula, sem, no entanto, deixarmos claro o processo de ensino e de aprendizagem, estaremos, mais uma vez, munindo instrumentos ao educador,

como forma de promover uma modernização do ensino, sendo o computador reduzido a uma máquina de projeções, o qual determina espaços e tempos para o aprender.

A formação docente para atuar com as Novas Tecnologias digitais deve integrar uma visão clara dos objetivos para o processo, a real serventia destes recursos em sala de aula, qual será a importância para o grupo, competências e habilidades a serem utilizadas e domínio sobre a linguagem de programação, possibilitando ao educador bases para seu uso crítico, para Brandão (1994, p.44) “[...] de modo a garantir que a inserção de instrumentos informáticos no processo educativo ocorra com plena consciência da sua *viabilidade, validade e oportunidade* no processo ensino-aprendizagem” (Grifo do autor). Ainda para Brandão (1994), se não forem contempladas tais privilégios poderemos arcar com uma posse indevida do potencial tecnológico do computador para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, passaremos de imposições regulamentadas pelos órgãos normativos.

Portanto cabe ao educador decidir e avaliar o período e os instrumentos tecnológicos a serem utilizados em virtude dos alunos que compõem o grupo com o qual se desenvolverá as ações sugeridas, seus objetivos com tal apresentação em virtude de sua concepção de aprendizagem e como esta poderá se desenvolver qualitativamente, tendo na informática educativa e o computador como seu maior representante. Será o docente um administrador do processo de ensino, já que detêm para Dalbosco e Brandão (2006) a capacidade de demarcar, as possibilidades de uso para o desenvolvimento de suas atividades educativas, sempre levando em conta a ação que se espera desenvolver e o recurso a ser empregado.

Além da profunda formação em seu campo, deve formar curiosos que, abrindo-se a vários questionamentos, entrarão em meandros que nem ele entrou e para os quais sempre precisa estar aberto; cumpre também que saiba trabalhar

com os erros e confusões dos alunos transformando-os em provocações para novos e ricos saberes; é ainda dele a delicada tarefa de não impor seu nível de abstração à aprendizagem dos alunos, mas respeitar suas fases lógicas, das mais concretas às mais abstratas. (ALMEIDA, 1988, p. 66)

Ao professor cabe a mais bela tarefa já imposta a um ser humano, ter o poder de impulsionar outro a sonhar.

A introdução da informática na escola pode, ainda, não ter agregado o resultado que se esperava, ou não ter englobado o que se almejava através das políticas públicas relacionada ao assunto, no entanto o movimento que vem sucedendo, já manifesta que há uma revisão de todo o processo e, ao mesmo tempo, uma certa evolução nos mecanismos gerenciadores e de planejamento, pois já há uma certa preocupação de diminuir a chamada “exclusão digital” ou como menciona Silveira (2001): “[...] hoje, presenciamos a existência de uma nova agenda pública inserida nesta mudança tecnológica tendo em vista o objetivo de encarar a divergência digital. E o primeiro passo para isso, é tornar estável o uso da informática na escola”.

A revitalização do processo educacional, através do emprego da informática, compreende fatores ligados ao desempenho humano e o possível sucesso de todos os envolvidos na atuação do mencionado processo se encontra em como foram capacitados para a implantação do mesmo. Observando a existência de pessoas com diversas experiências culturais o que torna essencial uma formação que esteja de acordo, de maneira que exista uma grande capacidade de desenvolver e analisar projetos, como menciona Dwyer (2003), “a existência de erros sinaliza um abalo profundo na confiança de todos com relação ao papel da tecnologia”.

## **CONCLUSÃO**

Com este estudo buscamos enfatizar sobre a formação docente para a atuação com Informática Educativa, como também o potencial deste recurso para auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem. A formação docente encontra muitas dificuldades diante da falta de um plano de ação que vise à qualificação do profissional em educação.

Estamos vivendo uma era tecnológica que tem revolucionado a forma como idealizamos o processo de ensino e de aprendizagem. A formação docente em nível inicial e continuado deve levar a compreensão do processo de desenvolvimento humano, como se desenvolve o aprendizado levando em conta a singularidade do sujeito humano. O processo de formação do educador deverá possibilitar ao educador a consideração sobre sua atuação como administrador do ensino, sempre buscando definir seu papel como provedor educativo diante deste desafio de educar em meio à tantas diferenças em nossa sociedade.

A formação do educador deve fazer com que a Informática Educativa seja compreendida como um recurso que venha para auxiliar o ensino, e cabe ao educador decidir a extensão de seu uso, visando sempre a formação de um sujeito crítico e criativo, pois educar é uma ação política.

Definitivamente, estamos incluídos em uma possível mudança, onde o limite pode estar perto ou jamais existir. Temos o conhecimento de que o desenvolvimento intelectual é contínuo e, como resultado, a tecnologia estará sempre evoluindo, mas a forma de desenvolver esse conhecimento intelectual vai depender do amadurecimento de todas as mudanças que está acontecendo atualmente, principalmente, a possibilidade de mudar o atual do modelo educacional, onde o suporte ainda não consolida todos os recursos de multimídia. Tudo pode ser perdido, caso o foco que foi planejado no início esteja distorcido e o processo não possua uma avaliação, corrigido, se preciso, e assíduo com objetivos determinados em projetos pedagógicos que prestigiem continuamente a evolução.



Concluindo, embora venhamos a reconhecer que alguns pontos que foram aqui tratados mereçam uma pesquisa mais aprofundada, consideramos que a leitura deste trabalho auxilie para que tenhamos um olhar mais reflexivo sobre o assunto.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Fernando José de. *Educação e Informática: Os computadores na escola*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. *Informática e Educação: Uma difícil aliança*. Passo Fundo: UPF, 1994.

BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. *Software Educacional: O complexo Domínio dos Multimeios*. Passo Fundo: UPF, 2002.

CAMPOS, F. C. et al. **Cooperação e Aprendizagem on line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CORTESÃO, Luiza. *Professor: Produtor e/ou tradutor de conhecimento? Trabalhando no contexto do arco-íris sociocultural da sala de aula*. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v.37, n.3, p. 719-735, set/dez.2012.

CHAVES, Eduardo O.C. *O uso de Computadores em escola: Fundamentos*. In: CHAVES, Eduardo O.C.; SETZER, Valdemar W. *O uso de Computadores em escolas: Fundamentos e Criticas*. São Paulo: Scipicione, 1988.

DWYER, T.; RUBEN, G.; WAINER, J. (Org.) *Informática, Organizações e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2003.

FEDOCE, Rosângela Spagnol.; SQUIRRA, Sebastião Carlos. A tecnologia móvel e os potenciais da comunicação na educação. Logos 35. Mediações sonoras, Rio de Janeiro, v.18, n. 02, p. 267-278, 2º semestre. 2011.

LLANO, José Gregório de; ADRIÁN, Mariella. *A informática educativa na escola*. São Paulo: Loyola, 2006.

OLIVEIRA, Ramon de. *Informática educativa: Dos planos e discursos à sala de aula*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SILVEIRA, S. A. da. *Exclusão Digital: A miséria na era da informação*. São Paulo, 2001.

SOUZA, Josilda Sampaio de; BONILLA; Maria Helena Silveira. *Os jovens na contemporaneidade: a experiência da articulação entre a dinâmica da escola e um projeto de inclusão digital*. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v.19, n.1, p.181-193, jan./jun.2012.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro; BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. (Org.) *Tecendo caminhos em Informática na Educação*. Passo Fundo: UPF, 2006.

VEEN, Win; VRAKKING, Ben. *Homo Zappiens: Educando na Era Digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.